

II Jornadas Ibéricas Educação Social

Paradigma de incerteza:

*metamorfoses sociais
e mediações educativas*

LIVRO DE ATAS



Livro de atas das II Jornadas Ibéricas de Educação Social – Paradigma de incerteza: metamorfoses sociais e mediações educativas

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança

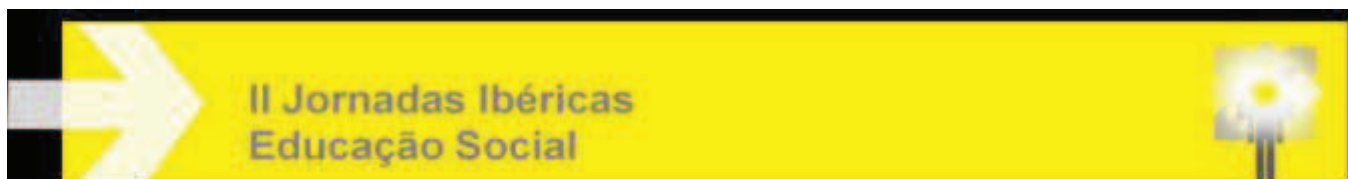
ISBN: 978-972-745-161-6

Novembro 2013

Coordenadora da edição: Maria do Nascimento Esteves Mateus

Índice

Programa.....	1
Atas das II Jornadas Ibéricas de Educação Social.....	3
Sessão de abertura	3
Questões sociais e medições educativas: que paradigma?	5
Painel I - Metamorfoses Sociais – perspetivas de futuro.....	19
Recuperando a história e as metamorfoses sociais da educação social.....	21
Origen y educacion de los Derechos Humanos como medio para la justicia social.....	27
Painel 2 – Desafios da contemporaneidade da intervenção socioeducativa	46
Pobreza y exclusión: una realidad en nuestro mundo globalizado	48
Programa interuniversitario de la experiencia: escuela universitaria de educación de Soria	65
As (in)compatibilidades da exclusão social no projeto de uma sociedade democrática: exemplos da realidade periférica portuguesa	74
Painel 3 – Mediação em contexto de trabalho	104
Episódios de Intervenção Socioeducativa: uma reflexão	105
Síntese das comunicações apresentadas para o livro de atas	112
Encerramento	117



PROGRAMA

As II Jornadas Ibéricas de Educação Social subordinadas ao tema **Paradigma de incerteza: metamorfoses sociais e mediações educativas** pretendem criar um espaço ibérico de reflexão que valorize uma atuação integrada entre os diferentes setores de atividade, de serviços e de instituições, de forma a construir projetos e programas que vão ao encontro dos desafios contemporâneos da intervenção socioeducativa.

Partindo da análise de dados vivenciais e modos de ação no terreno pretende-se, de forma fundamentada, refletir sobre conceções alternativas, analisar diferentes práticas de mediação em contexto de trabalho e problematizar algumas perspetivas para o futuro.

9h - Receção e entrega de documentação

9h30 - Sessão de abertura

10h - Conferência – Questões sociais e mediações educativas: que paradigma?

Maria do Nascimento Mateus – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Moderadora – Cristina Mesquita Pires

10h45 - Pausa para café

11h - Painel 1 – Metamorfoses sociais – perspetivas de futuro

Sílvia Azevedo – Presidente da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social e Universidade Portucalense

Livro de atas das II Jornadas Ibéricas de Educação Social – Paradigma de incerteza: metamorfoses sociais e mediações educativas

Cristina Palmeirão - Universidade Católica do Porto e CEDH - Centro Estudos e Desenvolvimento Humano

Maria Montserrat León Guerrero - Universidad de Valladolid

Moderador – Pedro Alexandre Couceiro

13h - Pausa para almoço

14h30 - Painel 2 – Desafios da contemporaneidade da intervenção socioeducativa

Jesús Valero Matas, Juan Romay Coca & Juan José Mediavilla Merino – Universidad de Valladolid

Cristina Mesquita Pires – Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

Pilar Rodrigo Lacueva Merino – Universidad de Valladolid

Moderadora – Maria Emília Nogueiro

16h - Pausa para café

16h30 - Painel 3 – Mediação em contexto de trabalho

Sérgio Ferreira – Câmara Municipal de Bragança

Rosa Novo, Ana Raquel Prada & Paula Vaz – Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

Moderadora: Paula da Felicidade Martins

17h15 - Síntese das comunicações apresentadas para o livro de atas

Maria do Nascimento Mateus - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

Orlando Gama - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

André Herculano de Sousa - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

17h30 - Encerramento

Atas das II Jornadas Ibéricas de Educação Social

Sessão de abertura

No dia 22 de novembro de 2013 realizaram-se as II Jornadas Ibéricas de Educação Social subordinadas ao tema Paradigma de incerteza: metamorfoses sociais e mediações educativas, no Auditório da Escola Superior de Educação de Bragança, conforme o estabelecido no programa elaborado para o efeito.

Na sessão de abertura estiveram presentes a senhora vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Bragança, o Doutor Orlando Rodrigues, vice presidente do Instituto Politécnico de Bragança, a Doutora Maria Cristina do Espírito Santo Martins, subdiretora da Escola Superior de Educação de Bragança e a Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus, coordenadora do departamento de Ciências Sociais.

A Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus começou por dar os bons dias e cumprimentar a mesa, procedendo, de imediato, à abertura das Jornadas e tendo dado a palavra à senhora vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Bragança, que referiu a importância da parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Bragança e o Instituto Politécnico e a disponibilidade de colaboração, sempre que as duas partes assim o entendam e se traduzam numa mais - valia para a comunidade.

O Doutor Orlando Rodrigues, vice presidente do Instituto Politécnico de Bragança teceu alguns comentários sobre a importância científica do evento, no cruzar de diferentes olhares entre saberes a nível ibérico, na medida em que ele não só dinamiza os alunos e docentes, bem como a comunidade local e regional.

A Doutora Maria Cristina do Espírito Santo Martins, subdiretora da Escola Superior de Educação dirigiu-se ao público presente com as palavras, que a seguir se transcrevem:

“Perante o título das jornadas – Paradigma de incerteza: metamorfoses sociais e mediações educativas – de imediato pensei em mudança. Esta é inevitável e estamos conscientes da sua existência. De facto, se alguma coisa de permanente há é a mudança. Mas o que mudou na nossa sociedade não foi o facto da mudança em si, mas o ritmo a que acontece. Enquanto nos períodos anteriores à modernidade esse ritmo era compaginável com o da vida humana, a aceleração moderna coloca o indivíduo numa

Raquel Prada e Paula Vaz, docentes do Departamento de Psicologia da Escola Superior de Educação de Bragança”.

Apresentamos escrita, na íntegra, a comunicação apresentada pelas docentes do Departamento de Psicologia.

Episódios de Intervenção Socioeducativa: Uma Reflexão

Rosa Novo, Ana Raquel Prada e Paula Vaz – Departamento de Psicologia da Escola Superior de Educação de Bragança

Introdução

Assumindo uma supervisão ecológica (Alarcão & Canha, 2013; Shön, 2000), há fundamento para afirmar que se torna necessário apoiar o formando, quer nos momentos de transição ecológica, quer nas interrelações mesossistémicas bem como nos contextos mais vastos em que estes cenários estão inseridos (Bronfenbrenner & Morris, 2006).

Embora a supervisão no âmbito da Educação Social mereça o interesse de muitos investigadores e seja já referida em alguns trabalhos (Carballeda, 2007; Cartier & Janicot, 2008; Cruells, 2009; Hernandez Aristu, 2004), a intervenção socioeducativa do formando raramente é, em si mesma, o objeto de estudo.

A intervenção socioeducativa é uma das componentes integradoras da licenciatura em Educação Social e tem por finalidade explícita iniciar os formandos no mundo da prática profissional. A sua compreensão no contexto atual implica, no entanto, refletir nas tensões que a marcam e nos desafios que lhe estão subjacentes. Mas para que tal possa acontecer existe ainda “a necessidade de um referencial teórico consolidado específico para a área, para dar suporte às discussões e propostas” (Machado, 2011:264).

Assim, e dada a escassez de conhecimento sistematizado no âmbito da intervenção socioeducativa, foi desenvolvida esta investigação tendo como questão de partida: *Em que medida o relato de episódios da intervenção socioeducativa pode funcionar como instrumento reflexivo da formação prática dos educadores sociais?* A partir desta delinearam-se os seguintes objetivos:

- (i) descrever e interpretar os episódios reportados pelos formandos no âmbito da intervenção socioeducativa;

(ii) Evidenciar as potencialidades dos episódios como estratégia de reflexão e formação.

No contexto desta investigação é importante recordar que não se constitui como uma mera referência a práticas, pelo contrário, a análise dos episódios dos formandos procura dinamizar uma construção reflexiva que, como salienta Machado (2011, p. 264), possibilite o “impulsionar e fundamentar pesquisas e produção de conhecimentos”.

Metodologia

O presente trabalho é de carácter exploratório e descritivo, o que justifica uma metodologia qualitativa, centrada na análise de conteúdo (Bardin, 2008).

Participantes

Participaram neste estudo 67 alunos de um total dos 94 inscritos no ano letivo 2012-2013, no regime diurno da licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Educação de Bragança, aqui designados de E1 a E67. A maioria pertence ao sexo feminino (91%), com uma média etária de 23 anos de idade.

Instrumento e procedimento de recolha dos episódios

Os formandos foram informados acerca dos objetivos do estudo e esclarecidos relativamente à confidencialidade dos dados recolhidos e ao anonimato dos participantes e das respetivas instituições. Uma vez obtido o consentimento cada formando recebeu, no final de uma aula, um questionário aberto em suporte papel com uma única questão:

“Escreva uma carta para um colega, que já não vê há algum tempo, contando um episódio que, por qualquer motivo tenha sido significativo no seu estágio curricular”.

Análise de dados

Os episódios foram sujeitos a uma leitura repetida e atenta com a finalidade de se detetarem as categorias *à posteriori* (Bardin, 2008; Vala, 1986), optando-se pela unidade de sentido por considerar-se que deste modo haveria menos risco de distorcer a

informação recolhida. Mais concretamente, a análise qualitativa desenrolou-se em três fases:

1ª fase - Transcrição dos episódios, designando-os por E1 a E67;

2ª fase - Leituras flutuantes e recorte de unidades de sentido do conteúdo do episódio;

3ª fase – Agregação e comparação das unidades de significado natural que permitiram inferir as categorias temáticas mais recorrentes e respetivos indicadores (quadro 1).

Quadro 1

Categorias	Indicadores
Valorização da Intervenção Socioeducativa	Indicação de qualificativos positivos ou negativos em relação à intervenção socioeducativa.
Impacto emocional	Indicação de estados emocionais de valência positiva ou negativa.
Imagens veiculadas face à população alvo	Descrição de características alusivas à população-alvo.
Estratégias de Intervenção Socioeducativa	Referência a técnicas/instrumentos ou atividades.
Perceção de benefícios	Identificação de aprendizagens alcançadas.

Discussão de resultados

Na categoria “**Valorização da Intervenção Socioeducativa**” emerge uma apreciação positiva da experiência de intervenção socioeducativa, apesar da sua baixa percentagem (37%), facto que não surpreende já que a mediação em contexto de trabalho desencadeia no formando uma genuína apetência para conhecer e intervir nas dinâmicas e especificidades dos contextos institucionais. Contudo, é de realçar que a apreciação de valência positiva (F=25) é descrita de uma forma global e abrangente como se verifica nos seguintes excertos:

“(…) Estou a adorar / está a ser muito enriquecedor (…)” (E18)

“(…) O estágio tem sido uma experiência ótima (…)” (E27)

“ (...) Tem sido uma experiência boa / e estou a crescer (...)” (E31)

Apesar das apreciações positivas existe a alusão, embora numa frequência claramente reduzida (F=2), de uma apreciação negativa, sendo esta focalizada na mediação em contexto de trabalho e no processo comunicacional estabelecido entre a instituição de ensino superior e a instituição parceira, no âmbito da intervenção socioeducativa.

Na categoria alusiva ao **“Impacto Emocional”** evidenciam-se referências aos estados emocionais vivenciados pelos formandos perante as situações sociais (quadro 2), sendo a frequência de estados emocionais de valência negativa (F=16) superior à frequência dos de valência positiva (F=10). Estes dados reforçam a necessidade de reconhecer e valorizar a sobrecarga emocional a que os formandos podem estar sujeitos.

Quadro 2

Sistema de Categorias		Ilustração
Impacto emocional	A.valência positiva	“ (...) Senti uma grande alegria (...)” (E4) “ (...) Fiquei muito feliz (...)” (E40)
	B.valência negativa	“ (...) fui confrontada com uma situação que me deixou angustiada (...)” (E10) “ (...) doeu muito ver aquela pessoa a passar por tanto sofrimento (...)” (E23)

Relativamente à categoria **“Imagens veiculadas face à população alvo”** sobressai um predomínio de imagens positivas (F=21) das populações-alvo (crianças, adultos e idosos) e das relações interpessoais (quadro 3), explicitando de forma clara nos episódios abordagens de aproximação, de carinho e de gratificação pessoal.

Quadro 3

Sistema de Categorias		Ilustração
Imagens veiculadas face à população alvo	A.valência positiva	<p>“ (...) as crianças são muito divertidas (...)” (E28)</p> <p>“ (...) o carinho, a ternura e a alegria que as pessoas portadoras deste síndrome podem transmitir (...)” (E4)</p> <p>“ (...) Ser idoso não significa que são incapazes e que tenham de ser ineficazes, pelo contrário (...)” (E25)</p>
	B.valência negativa	<p>“ (...) basta um elogio meu para lhes elevar a auto-estima (...)” (E16)</p> <p>“ (...) Parece que só precisam de alguém para conversar (...)” (E44)</p>

Contudo, no que concerne às imagens veiculadas de valência negativa (F=7) conduz, curiosamente, à adoção de uma postura messiânica patente nos seguintes exemplos:

“ (...) **basta** um abraço para **se sentirem valorizados** (...)” (E16)

“ (...) **Depois de algumas atividades** eles [os idosos] sentiram-se felizes que não sabiam o que dizer / pois **sentiam que já eram úteis** (...)” (E40)

“ (...) **Parece que só precisam** de alguém para conversar (...)” (E44)

A categoria “**Estratégias de Intervenção Socioeducativa**” é, indubitavelmente, a que surge com maior preponderância (F=41). Na análise dos episódios surge em particular uma certa apetência pela descrição de ações generalizadas como realizar atividades (F=30) e o uso, apesar de em menor expressão, de técnicas específicas (F=11) como se ilustra no quadro 4.

Estas ações, apesar de necessárias como uma parte integrante da intervenção, enfatizam acima de tudo “o que se faz” em detrimento da reflexão do “por que se faz”. Haverá que definir um equilíbrio entre estes dois pólos necessários à manutenção da qualidade da intervenção.

Quadro 4

Sistema de Categorias		Ilustração
Estratégias de Intervenção Sócioeducativa	A.técnicas	“(…) fiz uma visita domiciliária (…)” (E14) “(…) observei uma sessão no tribunal (…)” (E23) “(…) realizei uma entrevista (…)” (E60)
	B.atividades	“(…) Fizemos a festa do magusto (…)” (E29) “(…) tocar com os idosos vários instrumentais (…)” (E48) “(…) Fizemos um desfile de moda (…)” (E43)

Por fim, na categoria “**Perceção de benefícios**”, nos episódios relatados pelos formandos (F=17) destaca-se, sobretudo, a emergência de processos de conscientização em relação à realidade social na qual intervêm (F=9), como se exemplifica no quadro 5.

Quadro 5

Sistema de Categorias	Ilustração
Perceção de benefícios	“(…) Nem sempre a 1ª impressão é a correta (…)” (E1) “(…) presenciar a pobreza, os maus-tratos e o desrespeito é bastante diferente do que imaginava (…)” (E62)

Nesta categoria foi ainda possível reconhecer a explicitação de outras aprendizagens (F=8), em especial, a validação dos saberes académicos e práticos, como é possível constatar nos seguintes exemplos:

- “(…) É com a experiência que nos vamos tornando profissionais (…)” (E10)
- “(…) É uma área dura [violência doméstica] que requer muitos conhecimentos (…)” (E23)
- “(…) já me sinto mais capaz de manter um diálogo (…)” (E36)

Considerações finais

Ainda que os resultados apresentados sejam referentes a uma amostra de conveniência, e não a uma avaliação da mediação em contexto de trabalho, optou-se

pela sua apresentação, uma vez que os mesmos poderão ajudar a refletir e a melhorar os processos de supervisão.

Eis os dados que despontam do estudo exploratório:

- (i) indícios de impacto emocional dos formandos perante realidades sociais que conduzem a um choque de realidade;
- (ii) o estabelecimento de relações lineares e simplistas que conduzem a uma visão messiânica;
- (iii) indício de um certo activismo de forma alienada, apesar de ser perceptível no mesmo a valorização das relações interpessoais e de uma construção de imagens positivas em relação à população alvo;
- (iv) escassa apresentação da perceção de benefícios.

Esperamos que os resultados deste estudo contribuam para a reflexão sobre a qualidade na formação de Educadores Sociais, bem como sobre a sua praxis.

Para terminar apresenta-se um excerto de um dos episódios que aponta para uma tensão entre poder ser agente de mudança e, ao mesmo tempo, ser mero agente de manutenção:

“(…) Numa campanha de sensibilização com as pessoas face à Violência Doméstica apareceram homens com o seu super-machismo do século passado, com bocas do género: ai, se as mulheres levam é porque as merecem!!! Achas normal? Só me apetecia bater-lhes (...)” (E57).

Bibliografia

- Alarcão, I., & Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração: Uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.
- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The Bioecological Model of Human Development. In R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of Child Psychology. Vol. 1* (p. 793-828). New Jersey: John Wiley & Sons.
- Carballeda, J. A. (2007). *Escuchar las practicas: la supervisión como proceso de análisis de la intervención en lo social*. Buenos Aires: Espacio editorial.
- Cartier, A., & Janicot, A. (2008). Supervisión en trabajo social, trabajo de supervisión: una mirada. *Políticas sociales en Europa*, 23, 107-118.

Livro de atas das II Jornadas Ibéricas de Educação Social – Paradigma de incerteza: metamorfoses sociais e mediações educativas

Hernandez Aristu, J. (2004). *Testimonio de supervisión. Diez años formando supervisores/as*. Valencia: Autor Editor.

Machado, E. M. (2011). Pedagogia social: percursos, concepções e tendências. In R. Silva et. al. (Coord), *Pedagogia social: contribuições para uma teoria geral da educação social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora.

Shön, D. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.

Vala, J. (1986). Análise de conteúdo. In A. A Silva & J. M. Pinto (Eds.), *Metodologia das Ciências Sociais* (p. 101-128). Porto: Afrontamento.

Terminadas as comunicações e a fim de dar cumprimento ao estabelecido no programa das II Jornadas Ibéricas em Educação Social procedeu-se à **Síntese das comunicações apresentadas para o livro de atas**, a cargo de Maria do Nascimento Mateus, Orlando Gama e André Herculano de Sousa, docentes do Departamento de Ciências Sociais da Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, cuja apresentação se transcreve.

Resumo

O presente texto compromete-se a sintetizar as principais ideias apresentadas e colocadas à discussão aos participantes das II Jornadas Ibéricas de Educação Social através da conferência inaugural e das demais comunicações subordinadas ao tema: - Paradigma de incerteza, metamorfoses sociais e mediações educativas.

Abstract

This paper undertakes to summarize the main ideas presented and made available to the participants of the discussion II Iberian Conference on Social Education through the inaugural conference and other communications under the theme: - Paradigm of uncertainty, social and educational metamorphoses mediations.

As II Jornadas Ibéricas de Educação Social subordinadas ao tema: - Paradigma de incerteza, metamorfoses sociais e mediações educativas, surgem, à semelhança das I Jornadas Ibéricas, realizadas há dois anos, com a convicção de criar um espaço ibérico de reflexão que valorize uma atuação integrada entre os diferentes setores de atividade, de serviços e de instituições, de forma a construir projetos e programas que vão ao encontro dos desafios contemporâneos da intervenção socioeducativa.